

Helena Carreiras

Ministra da Defesa Nacional

Intervenção da Ministra da Defesa Nacional, Helena Carreiras, por ocasião da cerimónia de tomada de posse do Diretor Geral de Recursos da Defesa Nacional

Ministério da Defesa Nacional, Lisboa, 23 de novembro de 2022

As minhas primeiras palavras são para desejar as maiores felicidades ao Dr. Vasco Hilário que hoje toma posse como Diretor Geral de Recursos da Defesa Nacional, concluído o respetivo procedimento concursal da Comissão de Recrutamento e Seleção para a Administração Pública (CRESAP), e para lhe agradecer pela disponibilidade que demonstrou durante o período que desempenhou este cargo em regime de substituição.

Esta escolha deve ser vista como um voto de confiança na sua dedicação, empenho e visão crítica relativamente a esta Direção-Geral. O seu currículo e experiência de direção nos últimos anos, dão-nos garantias de qualidade no desempenho das suas funções e estou certa de que a sua liderança continuará a ser um estímulo para todas e todos, em articulação próxima com o meu Gabinete.

Permitam-me que nesta ocasião me refira brevemente a alguns dos mais recentes **desenvolvimentos** nas áreas em que a DGRDN detém uma responsabilidade central, **e que devem ser agora consolidados**, bem como sobre alguns dos principais **desafios que contamos vir a enfrentar**.

Começaria por destacar o importante trabalho desenvolvido com **a conceção e acompanhamento do Plano de Ação para a Profissionalização do Serviço Militar**, assim como com a produção de vários estudos que têm servido para ancorar o nosso enfoque em tão importantes matérias. No contexto atual em que esse plano se encontra a ser revisto, estas valências ao nível de **divulgação, planeamento, e coordenação dos processos estruturantes da profissionalização do serviço militar, nos termos da Lei do Serviço Militar, devem ser preservadas e encorajadas**.

Por outro lado, relevo os avanços nas áreas da formação e qualificação profissional dos militares, com vista a estabelecer novos mecanismos de diálogo e articulação com o Sistema Nacional de Qualificações. Isso mesmo ficou em evidência, por exemplo, nos últimos dois dias, através do 1º Seminário Defesa e Sociedade, organizado pela DGRDN, ou através do início de atividade da Comissão Técnica para a Formação Profissional, em setembro passado. Estas pontes que se estabelecem dentro da Defesa Nacional e fora dela, com vista à prossecução de objetivos comuns, devem continuar a ser devidamente apoiadas.

De igual forma, não podemos esquecer o esforço dedicado à **consolidação de iniciativas de ligação à sociedade, como o Dia da Defesa Nacional.** O facto de esta iniciativa continuar a destacar-se como um dos mais preciosos instrumentos que a Defesa possui para se aproximar da sociedade e dos mais jovens é, em grande

medida, resultado do dinamismo e empenho que as equipas da DGRDN lhe souberam, em boa hora, reservar.

Mas as evoluções que a Defesa tem vivenciado nos últimos tempos desde o ambiente de segurança, às instâncias europeias e à Aliança Atlântica, confrontam-nos também com uma variedade de desafios que cruzam matérias ao nível dos Recursos Humanos, da aproximação à sociedade, da programação militar, ou da indústria de defesa, entre outras.

Tudo isto exige visão, capacidade de análise, racionalização de recursos, partilha de informação, e sinergias com outros atores.

Afinal, o trabalho do Ministério da Defesa é alicerçado numa interação próxima entre as nossas Forças Armadas e as estruturas civis que com elas trabalham, fundamental para as várias missões que incumbem à DGRDN. Destacaria, por isso,

cinco desafios em particular que se afiguram no horizonte próximo e que importa saber acautelar.

Em primeiro lugar, importa continuar a zelar, cuidar, homenagear os Antigos Combatentes e os Deficientes das Forças Armadas, incluindo os cuidadores, através da monitorização e operacionalização plena das políticas de apoio e reabilitação, procurando identificar novas ações que permitam gerar impactos concretos na vida dos que mais necessitam. Aqui saliento o **Sistema de Atribuição de Produtos de Apoio a Deficientes Militares (SAPADM)** – em relação ao qual conto que seja apresentada uma proposta a breve trecho – mas também o constante **aperfeiçoamento da Rede Nacional de Apoio e o contacto regular com as associações dos antigos combatentes e deficientes**. A DGRDN é central neste trabalho, em especial com relação àqueles que estão em situação de maior vulnerabilidade.

Em segundo lugar, é necessário continuar a motivar os colaboradores desta Direção-Geral a aplicarem os seus relevantes conhecimentos e capacidades em todos os importantes temas que têm a seu cargo. **É conhecida a extensa especialização temática ao cuidado da DGRDN**, pelo que **é também necessário manter e promover os níveis de proatividade no acompanhamento de dossiers** que, não necessitando diariamente de orientações de tutela, requerem ainda assim uma constante atualização e acompanhamento.

Em terceiro lugar, é preciso saber conciliar as exigências diárias mais urgentes com a gestão mais estrutural de assuntos da Defesa. Este equilíbrio, sempre difícil, mas invariavelmente necessário, passa, entre outras coisas, por continuar a **protagonizar propostas para apoio à decisão política, com base numa boa organização da informação** ao dispor nas diferentes Direções de Serviços, tirando pleno partido da capacidade de

análise que a DGRDN foi gradualmente aperfeiçoando ao longo dos anos.

Em quarto lugar, é requerida particular atenção ao reforço e racionalização dos meios ao serviço da Defesa que, no âmbito da execução da Lei de Programação Militar, garantem as capacidades necessárias às Forças Armadas nas suas missões. Em particular, deve-se elevar o nível de acompanhamento interno destas matérias através de uma prestação de informação regular e detalhada. A própria **gestão do património e das infraestruturas da Defesa** requer uma reflexão aprofundada sobre como fazer melhor uso de todas as valências ao seu dispor, visando uma linha de ação mais proativa, consequente e propositiva.

Em quinto lugar, o atual contexto internacional, volátil, mas ainda assim crescentemente competitivo, exige cada vez mais um olhar

atento sobre todas as matérias relacionadas com a Base Tecnológica e Industrial de Defesa (BTID), sobretudo em termos de novas oportunidades que possam surgir no futuro em virtude de desenvolvimentos institucionais no seio da União Europeia, como aquelas já antecipáveis ao abrigo do **Fundo Europeu de Defesa ou de projetos colaborativos de capacitação.**

Ao iniciar a sua comissão de serviço, espera-se, assim, do novo Diretor-Geral que reforce a ação da DGRDN, acautelando estes desafios de forma equilibrada. Sabemos que enfrenta solicitações crescentes sobre os seus serviços. **Quero, por isso, deixar o meu agradecimento, nesta ocasião, a todas e todos os que fazem o trabalho diário da DGRDN e reconhecer a vossa dedicação para a concretização dos objetivos traçados pelo Governo, seja através do Programa de Governo, seja através das instruções quotidianas dos responsáveis políticos em funções no Ministério.**

Dr. Vasco Hilário, desejo-lhe os maiores sucessos nesta jornada que agora inicia. Contamos com as suas capacidades profissionais e pessoais, com o seu sentido de missão e de serviço público para fazer avançar a Defesa Nacional e o país.

Muito obrigada.